



PAULA, Maria Beatriz Thomé. **O ser humano como movimento energético**. Curitiba: Centro Reichiano, 2004. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos.htm). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

## **O SER HUMANO COMO MOVIMENTO ENERGÉTICO<sup>1</sup>**

**Maria Beatriz Thomé de Paula**

A concepção Reichiana da dinâmica da personalidade rompe com a concepção clássica da ciência e nos apresenta o Homem como expressão energética extremamente rica em diversidades qualitativas e plenas de surpresas. Essa é a sua natureza, já que ele deixa de ser um estrangeiro do mundo que o rodeia. Considera o Amor como emoção fundamental, fonte do encontro gratificante do masculino e do feminino, da superposição plena de dois movimentos energéticos e fonte de uma sociedade democrática vinculada ao conhecimento e ao trabalho criativo. Segundo Reich, o Homem observa e descreve a Natureza através do seu sentir. Sua identidade expressa a funcionalidade do seu movimento energético e a unidade soma/psique.

Compreender a funcionalidade energética significa compreender o Homem em aliança com a natureza dentro e fora de si. O eu que observa e o objeto percebido formam a unidade funcional que possibilita a pesquisa natural científica que investiga, entende e protege a vida. A autopercepção do investigador, ou seja, a natureza energética dos seus impulsos vegetativos e das suas sensações orgânicas, além de ser o instrumento mais importante da pesquisa natural científica, estabelece a unidade funcional entre o vivo que percebe e a vida que é percebida. Aprofundar o conhecimento sobre a Natureza significa aprofundar o conhecimento sobre nós mesmos com consciência de nossos limites e possibilidades.

O estudo das manifestações e funcionamento energéticos no micro a nos macrocosmos constitui a ciência Reichiana: a Orgonoterapia.

Reich propõe que a energia Orgone está em toda parte ocupando todo o espaço em diferentes concentrações. Não tem massa, é primordial, ou seja, antecede todas as formas de energia ou matéria. As concentrações naturais dessa energia formam sistemas que nascem, se desenvolvem, atingem seu ápice e depois declinam até dissolverem-se. Homem, Sociedade, Natureza e Cosmos são expressões de reciprocidades interativas energéticas que possuem movimentos individuais específicos em concentrações diferentes. Qualquer distúrbio é expressão do fluxo do movimento dessa energia, tanto no seu aspecto qualitativo como no quantitativo.

Nos organismos vivos ou na atmosfera terrestre a energia orgone pode transformar-se naquilo que ele denomina "Deadly Orgone" (DOR) quando seu movimento torna-se muito reduzido ou desaparece.

A simplicidade da abordagem energética possibilita a percepção do Homem na sua totalidade. Afasta-se da abordagem mecanicista na qual ele é visto como agregado de vários

---

<sup>1</sup> Artigo publicado na revista **Energia, caráter e sociedade**. Rio de Janeiro: IOOR/EOLA, vol. 3, 1994, pp. 105-113.

PAULA, Maria Beatriz Thomé. **O ser humano como movimento energético.** Curitiba: Centro Reichiano, 2004. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos.htm). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

aspectos: corpo mente, sensação, percepção, etc... e da abordagem mística judaico-cristã que desvincula o Homem da natureza energética dos fenômenos.

Para Reich o processo da vida funciona como uma pulsação constante de cada órgão de acordo com seu ritmo próprio e do organismo de acordo com o ritmo prazer – angústia. Há uma antítese natural entre prazer, que é movimento de expressão, e angústia que é um movimento de contração. No prazer a energia flui do centro do organismo, do cerne biológico em direção à superfície da pele; na angústia há um fluxo de energia que em direção ao interior do corpo. Energicamente o prazer corresponde à prevalência do movimento de expansão de todo o organismo, e a angústia à prevalência do movimento de contração. Expansão e contração determinam a pulsação energética, característica de todos os movimentos orgonóticos.

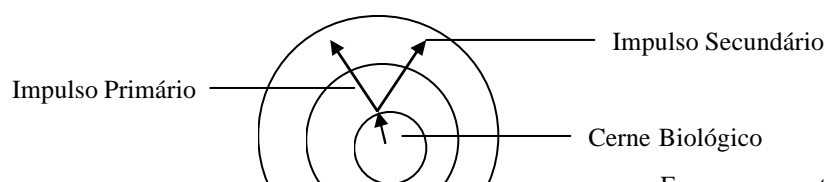
O estado energético do nosso organismo é fonte de qualquer expressão somatopsíquica e é o ponto de referência na observação dessa dinâmica tridimensional da personalidade. Qualquer alteração somática e/ou psíquica nos remete à alteração do fluxo energético natural.

Paradoxalmente, a ciência orgonômica se desenvolveu com a observação da impotência orgástica resultante da contração de enormes áreas musculares e da inibição da respiração nos períodos de aumento da excitação. O encouraçamento muscular altera os fenômenos físicos da pulsação (expansão/contração) e da ondulação céfalo-caudal característica do movimento energético do Homem.

A alteração da função natural da ondulação manifesta-se como bloqueio da interação dos 7 segmentos (ocular, oral, cervical, torácico, diafragma'tico, abdominal e pélvico) e nas funções somatopsicodinâmicas específicas de cada um deles. Os segmentos prevalentemente alterados determinam sensações e expressões caracteriais específicas.

Quando há superposição de dois organismos, o encouraçamento impossibilita a descarga orgástica, processo regulador do excesso de energia que se acumula periodicamente nos núcleos celulares. O metabolismo energético do organismo encouraçador se afasta da expressão natural da vida que possibilita os movimentos rítmicos de tensão – carga energética – descarga energética e relaxamento. Bloqueio energético, bloqueio muscular e bloqueio caracterial são coincidentes.

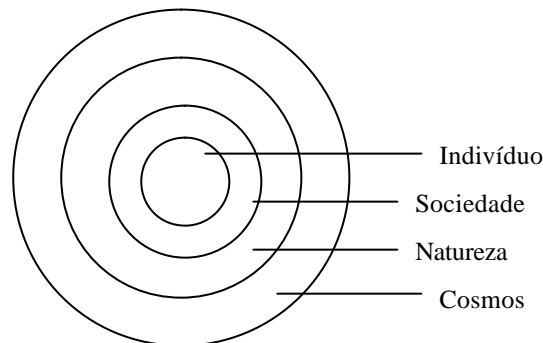
O organismo se expressa por impulsos secundários que partem da neuromuscularidade e são reativos ao meio.



PAULA, Maria Beatriz Thomé. **O ser humano como movimento energético.** Curitiba: Centro Reichiano, 2004. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos.htm). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Nenhum sistema vivo é fechado sobre si mesmo, portanto, a complexidade da vida se encontra nas interações dinâmicas que irreversivelmente ocorrem. A influência do meio ambiente no movimento interno do ser é constante mesmo que ela é casual e não intencional. O encorajamento se expressa em comportamento, em caráter. Sociedade e caráter formam um relacionamento de reciprocidade e interação.



A dinâmica relacional de cada organismo corresponde à qualidade e quantidade de energia no fluxo do seu movimento interagindo com os outros movimentos energéticos. A percepção da complexidade interativa dos diferentes movimentos, com diferentes concentrações energéticas possibilita a integração com todo o universo e, conseqüentemente, nos permite ter consciência de que somos uma onda/pulsção parte da Natureza.

A busca do equilíbrio somatopsicodinâmico transforma-se na busca da consciência de que não há equilíbrio estático nos movimentos naturais de cada ser. Consciência é movimento energético referenciado nas diferentes funções, portanto, é tendência, não é certeza. A vida com sua multiplicidade de estruturas que nascem, se desenvolve atingem seu ápice e depois declinam até desaparecerem, é um sistema dinâmico em transformação evolutiva, portanto, não é linear.

Quando o fluxo do movimento energético se encontra alterado, a consciência adquire um estado confusional que dificulta a percepção da própria alteração do movimento. O Homem provém do espaço e do tempo com que se relaciona e sua evolução é uma história natural conseqüente desta relação energética. O processo de individualização, da fecundação ao final da adolescência, tem suas condições energéticas rítmicas espaço – temporais correspondentes a cada relação.



PAULA, Maria Beatriz Thomé. **O ser humano como movimento energético.** Curitiba: Centro Reichiano, 2004. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos.htm). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

---

Na caracterologia pós-Reichiana a interação entre os movimentos da mãe e do embrião/feto determina a qualidade do movimento energético do ser e, conseqüentemente, seu temperamento. Neste sentido o Homem é resultante dos acontecimentos do espaço uterino. Quando nasce, a qualidade das relações com os diferentes movimentos energéticos mãe/família/sociedade – natureza/cosmos, nas diferentes fases do seu desenvolvimento evolutivo, determina seu caráter. De acordo com o tempo real da biologia, o antes determina o depois. Na dinâmica energética da personalidade, o temperamento estabelece as probabilidades funcionais do caráter. A relação do temperamento com o caráter determina a caracterialidade adulta do indivíduo, expressão funcional da qualidade e da quantidade do movimento energético do seu organismo. A visão energética sistêmica da evolução da personalidade explica a presença e/ou persistência de expressões temperamentais resultantes dos movimentos energéticos do organismo porque se tornam precocemente reativos e/ou defensivos aos movimentos maternos.

Energicamente esses seres estabelecem relações psicoafetivas fusionais ou simbólicas com a Natureza/Sociedade, já que eles são expressões de fixações energéticas da qualidade da vida fetal (predominância endócrina e neurovegetativa) ou vida neonatal, anterior ao desmame, quando os movimentos neuromusculares expansivos (intencionais) e contrativos (reativos) estão ligados às necessidades básicas do organismo: fome, sede, sono e afeto. Neste caso, a prevalência extremamente precoce da neuromuscularidade impossibilita a relação sincrônica cerne-biológico/neuromuscularidade e compromete a ondulação e pulsação de todo organismo. O ser energético tenta preservar os movimentos do seu cerne contraindo excessivamente a musculatura. Com isso, estabelece contatos secundários consigo mesmo e com o meio, através dessa cobertura caracterial.

O desmame estabelece a prevalência funcional da neuromuscularidade e vincula o movimento do organismo aos desejos que progressivamente tornam-se conscientes. A alteração energética neste período direciona o organismo a agir referenciado nos seus desejos impossibilitando-o de observar e sentir a natureza/sociedade com seus diferentes movimentos energéticos. Esta prevalência temperamental-caracterial expressa a alteração da pulsação e as expressões relativas à qualidade da ondulação nos 7 segmentos de cada ser energético.

Progressivamente a predominância neuromuscular estabelece a caracterialidade do ser. Somente quando a alteração energética se dá, ao final da adolescência, a funcionalidade do organismo estabelece um relacionamento de reciprocidade e interação com o meio energético que a rodeia.

Para o orgoterapeuta, as emoções são funções das impressões sensoriais dos processos naturais objetivos que se desenvolvem dentro do organismo. Suas expressões correspondem aos diferentes ritmos (qualidade) e à intensidade (quantidade) da carga energética de cada ser.



PAULA, Maria Beatriz Thomé. **O ser humano como movimento energético.** Curitiba: Centro Reichiano, 2004. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos.htm). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Podem estar referenciadas, principalmente, ao cerne biológico e aos movimentos plasmáticos, ao sistema neuromuscular e/ou a todo o organismo.

As alterações do movimento energético, nas fases evolutivas do desenvolvimento somato-psíquico, estabelecem fixações emocionais temperamentais e/ou caracteriais. Suas expressões podem estar vinculadas à vida embrionária, fetal, neonatal, pós-natal, etc.

O medo, por exemplo, é uma emoção que quando corresponde ao período embrionário ou fetal altera o par funcional quantidade/qualidade da carga energética do organismo e caracteriza-se pela predominância do movimento de contração do cerne biológico.

Quando corresponde ao período neonatal (a partir do 11º dia após o nascimento) compromete a qualidade do movimento sem alterar a quantidade de carga. É a origem de todas as biopatologias.

Já a raiva corresponde a um movimento energético expansivo reativo (impulso secundário) e súbito do organismo. Ancora-se na neuromuscularidade e sua função é a preservação do cerne face aos ataques do meio.

O amor é a única emoção que expressa a pulsação/ondulação plena do movimento energético e que envolve todo o organismo transformando o mundo que o rodeia. São as alterações deste movimento nas fases evolutivas do desenvolvimento psicoafetivo que estabelecem a impossibilidade energética desta vivência emocional.

Concluindo, podemos dizer que para a Orgonomia as formas naturais explicitam a qualidade do ritmo da onda/pulsação da energia orgone, assim como as cores explicitam o movimento de suas ondas. A sinfonia da Natureza existe pela multiplicidade de elementos dinâmicos que interagem com sincronicidade sem perder suas identidades. O movimento conduz o ser energético, já que sua autonomia individual está sempre polarizada pelo movimento exterior que o direciona.

Para o orgoneterapeuta, a consciência energética expressa uma identidade funcional e possibilita a transformação do ser no tempo e no espaço com que se relaciona. Sentir-se parte da Natureza implica na consciência do fluxo energético natural e na busca de sua transformação.

Sabemos que o masculino e o feminino têm suas funções específicas e que a manutenção do ritmo do movimento energético altera formas e funções em qualquer elemento da Natureza.

A cultura que aceita as diferentes funções naturais interage sem destruir. Cria, protege e estimula com sincronicidade dinâmica as transformações evolutivas de cada ser.

O artigo de José Carlos Miranda, "Orgonomia: uma Teoria Unificada da Natureza", forma com este texto um par funcional, expressão da sincronicidade de dois movimentos energéticos.

=====



PAULA, Maria Beatriz Thomé. **O ser humano como movimento energético**. Curitiba: Centro Reichiano, 2004. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos.htm). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

## Referências

- NAVARRO, Federico. **Caratereologia Post-Reichian**. Nuova Ipsa Ed., Palermo, 1991.
- NAVARRO, Federico. **Somatopsicodinâmica das Biopatias**. Relumé Dumará Ed, Rio de Janeiro, 1991.
- RAKES, Ola. **Wilhem Reich e a Orgonomia**. Summus Ed., São Paulo, 1988.
- REICH, Wilhem. **La Biopatía Del Cancer**. Nueva vision Ed., Buenos Aires, 1985.
- REICH, Wilhem. **Funcionalismo Orgonômico**. tradução anônima para o português.

=====  
**Maria Beatriz Thomé de Paula** é Psicóloga Clínica, Orgonoterapeuta Caracteroanalítica formada pelo Instituto de Orgonomia Ola Raknes, especialista em Psicoterapia de Grupo e Psicoterapia Breve Caracteroanalítica (Escuela Española de Terapia Reichiana – Ester), Psicoterapeuta Reichiana convidada pela Ester – Projeto Chile. Professora colaboradora nos cursos de formação de orgonoterapeutas (SP-Natal) Coordenadora dos estudos reichianos – Teoria e Clínica.

=====  
**CENTRO REICHIANO DE PSICOTERAPIA CORPORAL LTDA**

Av. Pref. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000  
(41) 3263-4895 / [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br) / [centroreichiano@centroreichiano.com.br](mailto:centroreichiano@centroreichiano.com.br)